

Colaboradora: Daniela Dadona – 16/08/2013



O programa desta terça-feira, 13 de agosto, recebeu a presença da enfermeira e pós-doutoranda em Escola de Enfermagem da USP, Luciane do Val, para falar sobre sua tese “Desafios da integralidade na atenção às DST/HIV/AIDS: A vulnerabilidade programática nas Unidades Básicas de Saúde do município de São Paulo”, e de sua orientadora Lucia Nichiata, enfermeira e professora associada na Escola de Enfermagem da USP.

Os aspectos que conformam a vulnerabilidade são os programáticos, que dizem respeito às atividades organizadas para responder a epidemia; os contextos sociais, determinantes para o programa, como contextos econômicos, de direitos estabelecidos, acesso aos serviços de saúde no próprio município e também no Brasil; e o individual, a forma como interpretamos as situações, o conhecimento existente a essa epidemia e a forma de enfrentamento.

Luciane, em sua pesquisa, focou na vulnerabilidade programática. Ela contou que trabalhou com cinco marcadores, relacionados à infraestrutura no atendimento a DST/AIDS, ao tratamento, às questões de pré-natal e puerpério, a prevenção da população e, por último, a integração e cooperação entre esses serviços.

“Em cima desses marcadores, elencamos 51 questões que foram aplicadas de forma online pelo FormSus aos gerentes das UBSs que, primeiro, faziam uma reunião com suas equipes de trabalho, para poder entender e confirmando o que era realizado ou não e como era esse processo de trabalho relacionado a esse tema”, explicou.

De 442 UBSs, 328 responderam ao questionário. Para Lucia, a resposta dos gerentes foi vista de forma positiva, pois elas aproximaram o estudo dos gestores da atenção básica, do programa de AIDS, para mostrar a importância dessa pesquisa de uma forma que eles se envolvessem no projeto, através de explicações e apresentações junto aos coordenadores de saúde das cinco regiões.